

Ulysses centraliza decisões e agrava a crise no PMDB

Durou pouco a trégua na cúpula do PMDB. O deputado Ulysses Guimarães divulga hoje um documento com normas de campanha, que já são chamadas de os 20 mandamentos, sem ter previamente consultado os integrantes da Executiva Nacional do partido.

O deputado Francisco Pinto, primeiro-secretário do PMDB, ao tomar conhecimento da divulgação, não se conteve: "Assim, não dá. As coisas continuam a acontecer à nossa revelia. A campanha está sendo conduzida por fantasmas que não sabemos nem quem são".

A irritação maior de Chico Pinto e de outros dirigentes progressistas do partido foi com a coincidência da revelação dos mandamentos de Ulysses com o adiamento de ontem para a próxima terça-feira da reunião entre a Executiva e os responsáveis pela elaboração do material de campanha, "os fantasmas". Assessores de Ulysses tentam

minimizar a importância dos mandamentos, informando que trata-se basicamente de uma compilação feita pelo próprio candidato de trechos de pronunciamentos feitos antes e durante a Constituinte. Mesmo assim, foi o bastante para reabrir a crise: "Parece de que nada valeram as inúmeras conversas para democratizar a campanha. O estilo autoritário de Ulysses, somado a uma equipe desconhecida, que trabalha em sigilo, não se abalou, apesar de todas as promessas feitas aos dirigentes do partido", constata Chico Pinto.

Bastidores

A verdadeira guerra travada para a exclusão do estilingue como símbolo da candidatura de Ulysses é apenas a ponta do iceberg da luta que se trava pelo comando da campanha presidencial do PMDB. Na realidade, quem vem preparando o material de campanha, com uma concepção mais publicitária do que política, é um **pool** de agências de

publicidade (a Denison e a Norton, entre elas), que teria sido escolhido pelo esquema do governador Orestes Quércia. Uma forma de contrabalançar o "predomínio paulista" foi a contratação, também, da agência baiana DIE, responsável pelas campanhas do ex-governador Waldir Pires. A DIE estreou com a superprodução do comício em Guanambi, no interior baiano, totalmente inspirado na campanha das diretas já em 1984.

As queixas no PMDB, mesmo com a ampliação do número de agências publicitárias, continuam. "Sei que existe um tal grupo paulista definindo as coisas na campanha. Mas não sei de quem se trata e nem como está trabalhando", observa o deputado Hélio Duque, segundo vice-presidente do PMDB. Chico Pinto vai mais longe: "Se o Ulysses, a exemplo do Fernando Collor, não quer os políticos na sua campanha, é só dizer que o atenderemos".